

SPÍNOLA, CELSO

*dep. fed. BA 1928-1930.

Joaquim Celso Moreira Spínola nasceu na cidade de Caetité (BA) no dia 18 de março de 1879, filho do conselheiro Joaquim Antônio de Sousa Spínola e de Sizenanda Moreira Spínola. Seu pai foi promotor de Justiça, juiz municipal e de órfãos, juiz de direito em Caetité, Porto Seguro e São Félix, conselheiro, vice-presidente e presidente do então Tribunal Superior de Justiça da Bahia. Fundou a *Revista dos Tribunais* e faleceu quando era presidente do Tribunal de Justiça.

Celso Spínola cursou os estudos preparatórios no Colégio Florêncio e bacharelou-se pela Faculdade de Direito da Bahia. Na capital baiana foi consultor jurídico e advogado.

Ingressou na política e, de 1903 a 1916, foi deputado estadual. De 1909 a 1910 foi 2º secretário da Assembleia Legislativa baiana. Nesse período presenciou mudanças no cenário político nacional, como a eleição do presidente Hermes da Fonseca, em 1910, que derrotou Rui Barbosa. Hermes tinha o apoio de J.J Seabra, que logo depois foi nomeado ministro da Viação e Obras Públicas.

Em 20 de agosto de 1918, realizou-se, no Ginásio da Bahia, a sessão solene de fundação da Associação dos Funcionários Públicos da Bahia (AFPB). Nessa ocasião, de acordo com os estatutos recém-aprovados, foi eleita a mesa provisória da Assembleia Geral da instituição, que desempenharia o seu mandato durante o ano de existência da entidade, bem como sua diretoria. Joaquim Celso foi eleito 1º secretário dessa Assembleia.

Depois de alguns anos, voltou à política e, em 1925, mais uma vez foi eleito deputado estadual, tendo sido presidente da Assembleia Legislativa desse ano até o seguinte. Em 1928 foi eleito deputado federal pela Bahia. Assumiu, em maio desse ano, sua cadeira na Câmara dos Deputados no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, exercendo o seu mandato até dezembro de 1929. Foi reeleito no ano seguinte, mas teve o seu mandato interrompido no dia 24 de outubro após a vitória da Revolução de 1930 que depôs o presidente Washington Luís, levou Getúlio Vargas ao poder e extinguiu todos os órgãos legislativos

do país.

Faleceu no dia 25 de maio de 1969, aos 90 anos.

Era casado com Estefânia Dias Lima Spínola, com quem teve quatro filhos.

Liliane de Brito Freitas

FONTES: *Arquivo Público do Estado da Bahia*; ASSOC. FUNC. PUB. BA.

Disponível em: <<http://www.afpeb.com.br>>. Acesso em: 13/4/2009.; CÂM. DEP.

Deputados brasileiros; Diário Oficial do Estado da Bahia (1923, p. 489-497);

Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (p.85, 1964); *Tarde*

(29/5/1969. p.10). Falecimentos.